



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS**  
**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E**  
**INCLUSÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**  
**SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD**  
**REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR**  
**(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**HELLEN CRISTINA LIMA DO NASCIMENTO**  
**MARISETE AUGUSTA DA CRUZ**

**AGRESSIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR**

**SÃO CRISTÓVÃO- SE**  
**FEVEREIRO 2016**

**HELLEN CRISTINA LIMA DO NASCIMENTO  
MARISETE AUGUSTA DA CRUZ**

**AGRESSIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR**

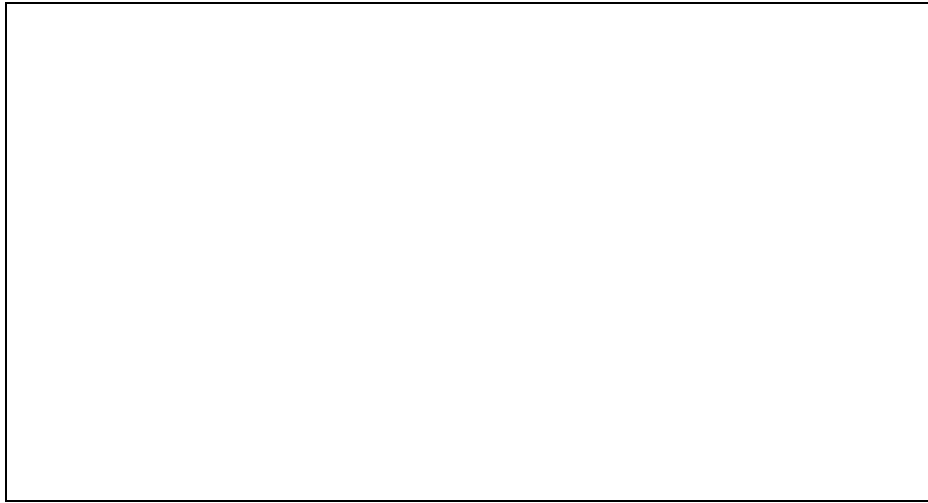
**Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).**

**Eixo temático: Violência Escolar**

**Prof<sup>a</sup>. Orientadora: Msc. Darlene Almada de Oliveira Soares.**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE  
Fevereiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

### COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes, Hellen Cristina Lima do Nascimento e Marisete Augusta da Cruz, intitulado *Agressividade no âmbito escolar* defendido e aprovado em ---  
----- pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

---

(Examinador/a 1)

---

(Examinador/a 2)

---

(Orientador/a)

## **AGRADECIMENTOS**

Eu Marisete, agradeço primordialmente a meu Deus, sempre presente em minha vida em todos os momentos bons e ruins e por Ele ter presenteando-me com minha família que nunca me abandona mesmo em momentos difíceis e, a Naldson por ser quem é em minha vida.

Eu Hellen, Agradeço a Deus pelo dom da vida e por sempre me dá forças para prosseguir em meio a tantos obstáculos, vencendo as provações, além da minha filha que me impulsiona diariamente, através de sorrisos e gestos. Sou muito grata a oportunidade dada pela Universidade Federal de Sergipe, que promoveu como sempre, gratuitamente um curso de qualidade, com corpo docente e diretivo sempre disponível ao educando; aproveitando o ensejo agradecer as orientações da nossa Mestre Darlene Almada de Oliveira Soares que nos permitiu o melhoramento constante, para que o nosso trabalho fosse concluído de acordo com as exigências provindas da instituição.

## RESUMO

Este presente projeto é um desejo concreto de melhorar fatos, ações e atitudes agressivas que vêm acontecendo constantemente em nossas escolas, principalmente as públicas. Pois diagnosticamos através desse projeto que os jovens trazem consigo o reflexo da educação advindas das suas respectivas casas, A partir da análise retratadas por profissionais, ou seja, corpos diretivos e docentes da Instituição Luciano Barreto Junior traçaram estratégias que aplicadas surtiram efeitos positivos e fortalecedores de vínculo entre aluno-professor, professor-aluno, escola-família, família-escola. Dessa forma, permitir suas mudanças concretas, visto que muitas famílias fortalecem e ensinam seus filhos defenderem-se grosseiramente e a partirem sempre para algum tipo de agressão quando querem resolver algum conflito, ou seja, para defender-se de qualquer situação. Queremos através da aplicabilidade do plano de Intervenção promover e provocar mudanças na convivência escolar e familiar, sendo que as palestras permitam uma reflexão sobre o mundo, além das atividades, que essas possibilitem contato entre eles, trabalhando acima de tudo respeito e limites.

**Palavras-chaves: Agressividade, intervenção, educação.**

## **ABSTRACT**

The present project is a concrete desire to improve and soften facts, actions and aggressive attitudes that come constantly taking place in our schools, especially public ones, composed of students neglected by politics, family and often by the school. The way young people behave and treat each other much reflect your education received at home and it is this fact that must be analyzed , reflected by competent professionals and with them devise strategies that applied obtain positive and empowering bond between student- teacher, student , school , family, family-school . Thus allowing a real change, as many families strengthen and teach their sons and daughters to defend themselves grossly and always left for some kind of aggression when they want to resolve a conflict that is to defend yourself from any situation.

**Key words:** Aggression, intervention, education.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO .....	13
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO .....	20
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS.....	33

## INTRODUÇÃO

A agressividade vivenciada pelos professores num contexto geral é preocupante, pois a partir de uma agressão verbal, que a intitulávamos como banal e corriqueira, podem gerar situações mais graves. Esse tema é conhecido entre os professores que por sua vez tem o papel de fazer intervenções no sentido de propiciar a melhoria desses conflitos, que muitas vezes são reflexos do ambiente familiar.

O Plano de Intervenção será aplicado no Instituto Luciano Barreto Junior (ILBJ) que é um projeto Social e seu público-alvo são jovens de baixa renda e Institucionalizados, que já sofreram diversas formas de violência, que vão desde a negligência familiar simples ao abuso de vulneráveis.

O ILBJ tem como contexto histórico para sua implementação o sonho de um dos filhos, o empresário Luciano Barreto Franco Júnior, 28 anos, que faleceu na madrugada de sexta-feira após um acidente automobilístico na Avenida Beira Mar, em frente ao Palácio de Veraneio. O jovem empresário era o filho mais novo do proprietário da Construtora Celi, Luciano Barreto, e de Maria Celi Barreto, à frente da Celi Decorações.

Nascido em 23 de janeiro de 1974, Luciano Barreto Franco Júnior, formado em Engenharia civil pela Universidade Mackenzie de São Paulo, era o responsável pela diretoria financeira da construtora e no ano passado concluiu a pós-graduação em Administração de Empresas pela FANESE. Comunicativo e simpático, Júnior - como era chamado pelos irmãos - costumava representar o pai em solenidades organizadas pela Celi ou nas quais a empresa era premiada. A última foi no Celi Open 2002, no dia 25 de agosto, quando houve o encerramento do torneio de tênis organizado pela construtora. Na Celi, os colaboradores contam que ele estava sempre sorridente e tinha um espírito inovador tinha o sonho de propagar a empresa da família através de um projeto social, na intenção de auxiliar e dar subsídios a filhos vindos de comunidades carentes, para possibilitá-los a uma ascensão profissional e social.

Por se tratar de um estabelecimento que almeja um preparo não somente para a cidadania, mas também para o mercado de trabalho e para a vida, é imprescindível a transformação de comportamento desses jovens; pois no mundo competitivo, trabalhar em equipe, vencer os preconceitos, saber liderar nas diversidades e o conviver com o diferente são peças chaves para um bom desempenho, se destacar e conquistar seu espaço no mundo.

O Plano de Intervenção tem como foco principal mediar através da sua aplicação o desejo de mudança e reflexão; repassando informações sobre os temas de atos tão corriqueiros que iremos abordar, sendo de forma lúdica e atrativa. Haverá assim, a conscientização desses jovens a respeito das leis de convivência, as leis sociais de sobrevivência e contato social, além das responsabilidades que cada um possui na sociedade, na qual fazemos parte.

Os resultados esperados no projeto são: a melhora no comportamento fora e dentro da escola, o aumento da disciplina estudantil, principalmente daqueles participantes diretamente envolvidos no projeto; melhoria na relação entre professor-aluno-direção; diminuição gradativa das reclamações, atos agressivos, idas a secretaria ou diretoria por indisciplina, ressocialização em classe do aluno e visto com infrator, e rebelde.

O plano de intervenção poderá ser aplicado em qualquer escola, que tenha problemas semelhantes ao ILBJ, o plano possibilita a conscientização do papel enquanto cidadão e responsabilidade para com seus atos, colaborando no processo educacional; pois para vencermos a violência é necessário o auxílio de todos: família, colegas, amigos, professores, diretores e qualquer um que queira visualizar mudanças concretas.

O desejo de construção de projeto partiu da observação das agressividades ocorridas no Instituto nos primeiros meses do ano, uma posterior conversa com a psicóloga e com a assistente social, também chamado de psicossociale, em seguida análise de dados já existentes na instituição a respeito das ocorrências de anos anteriores; além da necessidade de conscientização dos jovens para as consequências dos seus atos e seus desdobramentos. Como o Instituto já dispõe de profissionais da Psicologia e Assistência Social, o trabalho em conjunto permite um fortalecimento e a possibilidade de um estudo e aplicação do projeto com mais competência e eficácia.

A intervenção será facilitada por conta da postura voltada ao social e ao mercado de trabalho e posição social em que o ILBJ já segue. Por se tratar de um projeto social voltado a desenvolver as potencialidades do ser humano, em especial de adolescentes e jovens sergipanos em situação de risco social e/ou pessoal, através de ações e projetos educativos, socioculturais e esportivos, que os prepare para a vida, para o mundo do trabalho e para a cidadania. Assim, o projeto em questão veio apenas fortalecer e agregar possibilidades aos projetos já seguidos.

Este projeto está voltado para as turmas com alunos que tenham perfil de agressivos, foi feito um diagnóstico prévio com corpo institucional e estudantes, os envolvendo assim na

estruturação do Plano de Intervenção, para que sua aplicabilidade pudesse surtir efeitos positivos.

Aracaju de acordo com as constatações apontadas no Atlas de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) 2013, último dado colhido, demonstra um patamar de evolução sem precedentes nos municípios sergipanos nos indicadores avaliados que contemplam, sobretudo, três dimensões: renda, educação e longevidade. O estudo é fruto de uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD) e do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea). A análise dos dados aponta que a evolução do Índice de Desenvolvimento em Sergipe cresceu (no período da pesquisa que contempla 1991, 2000 e 2010 onde ocorreram os censos do (IBGE) bem mais que a média nacional. Outro fato importante obtido no estudo vem da análise do desenvolvimento dos municípios fora da área metropolitana, justamente um dos focos principais da atual administração.

## **Evolução**

De acordo com o Mestre em Economia, Ricardo Lacerda, que é professor do Departamento de Economia da UFS e assessor econômico do Governo do Estado, ao se realizar uma observação detalhada dos aspectos pontuados no atlas, verifica-se que, em alguns aspectos relevantes, a exemplo do crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), onde Sergipe cresceu mais do que a média nacional. “O IDH de Sergipe cresceu 62%, de 1991 a 2010, bem mais do que o do Brasil, cuja média de crescimento foi de 47%. Um crescimento notável e abrangente que também envolveu a dimensão renda, longevidade e na educação. Isso mostra que, mesmo considerando que há muitas carências a solucionar, Sergipe vem evoluindo muito mais rapidamente do que o Brasil” salientou o economista ao se debruçar sobre a representação dos indicadores.

O estudo demonstra que Sergipe saiu da faixa de desenvolvimento muito baixo (0,000-0,499) para a faixa de médio desenvolvimento (0,600-,0699), redundando num avanço de 63% em vinte anos. Na avaliação particular de Aracaju, a capital, o estudo mostra que de 2001 a 2012, evoluímos no IDH e superamos cidades como Maceió (AL), Salvador (BA) e Fortaleza (CE), nos aproximando da metrópole regional, Recife (PE), onde Aracaju alcançou o índice de 0,770 e a capital pernambucana 0,772. “Demos um salto de 2001 para 2010, saindo da sexta colocação para a segunda, e deixando para trás capitais como Natal, Salvador, São Luís, João Pessoa e Fortaleza, e encostando-se a Recife, que vem passando por todo um

processo revolucionário de desenvolvimento, sobretudo a partir do complexo de Suape”, ressaltou Ricardo Lacerda.

Ainda de acordo com o economista, é importante observar que o crescimento notável da região Nordeste é um elemento de equilíbrio para o conjunto do país, uma vez que havia, durante décadas, a observação de uma defasagem da região em relação aos estados do Sul e Sudeste. “Este é um elemento de equilíbrio fundamental para a correção destas distorções, já que as desigualdades no Brasil ainda são muito grandes”, afirma.

## **Vida e Saúde**

No aspecto longevidade, que aponta para a expectativa de vida nos municípios, Sergipe é o sexto colocado no Nordeste, representando um avanço de 34% em 20 anos, e apontando para uma evolução de quatro anos a mais na expectativa de vida de 2000 a 2010. “Mesmo ainda recebendo críticas, os sistemas e programas de saúde redundaram em uma melhoria dos índices, representado pelo aumento da expectativa de vida dos sergipanos”, diz o economista, contextualizando a análise que aponta que a razão de pessoas acima dos 65 anos passou de 4,18 para 6,14 em vinte anos.

Outro dado curioso refere-se à taxa de fecundidade total por mulher, que caiu de 3,64 filhos em 1991, para 1,95 filhos em 2010, posicionando-se abaixo da chamada taxa de reposição e, conseqüentemente, apontando para um ‘envelhecimento’ da população. Já no aspecto da população sergipana com acesso a banheiro e água encanada houve um aumento de 53% entre 1991 e 2010, o que também é um item relevante na avaliação da qualidade de vida dos sergipanos.

## **Educação**

Um elemento imprescindível para o desenvolvimento e fundamental para a qualidade de vida, a educação, também demonstrou um avanço, embora ainda sejam necessários vários esforços para evoluir cada vez mais neste aspecto. Pelo estudo, Sergipe é o quinto colocado no IDHM no Nordeste, apresenta uma evolução de 165% em 20 anos, onde a taxa de frequência líquida (que representa mais crianças na escola) quadruplicou nesse período, e a expectativa de anos de estudo passou de 6,45, em 1991, para 9,01, em 2010, um aumento de 40%. “São resultados expressivos, mas ainda há muito a avançar no aspecto da educação,

sobretudo, no tocante ao ensino fundamental e médio. Esta é uma lacuna que ainda demandará muito esforço do Governo”, explica Lacerda.

### **Municípios**

Os municípios sergipanos com maior IDHM são Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Propriá. Na dimensão ‘renda’, o ranking aponta, respectivamente, Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itabaiana, Propriá e Estância. “É fundamental observar a representação gráfica desse processo de evolução de 1991 a 2010, sobretudo no aspecto da interiorização do desenvolvimento. Houve um crescimento uniforme da renda em Sergipe, revertendo uma lógica perversa que concentrava a renda nas regiões metropolitanas, sobretudo, no entorno da capital. A realidade hoje é outra e podemos nos orgulhar disso, embora ainda haja grandes demandas em áreas como saúde e educação que precisam ser trabalhadas”, conclui o economista Ricardo Lacerda.

O que fica patente é o resultado de iniciativas inovadoras e da decisão política de buscar promover o desenvolvimento e qualidade de vida de maneira equilibrada no território sergipano, a exemplo da consolidação de novas cadeias produtivas e oportunidades para que os sergipanos consigam mudar, para melhor, o rumo de suas próprias histórias.

A intervenção sobre a temática violência no espaço escolar seguirá o cronograma estabelecido pelos profissionais que atuaram no projeto de intervenção dentro da escola e obedecerão as datas previstas para cada ação.

No primeiro capítulo o Referencial Teórico, foram abordadas a questão da agressividade, o conceito de *bullying*, a importância do professor, da família e da sociedade, como mediadores desses conflitos, a questão de como se situa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nesse contexto e por fim as formas de enfrentamento a essa violência nos estabelecimentos de ensino.

No segundo Capítulo o Diagnóstico, foi realizada uma detalhada caracterização do Instituto, da comunidade escolar e dos problemas observados na escola. O terceiro e último capítulo o Plano de Intervenção, foi realizada a abordagem sobre as ações que serão realizadas na escola de maneira a intervir na realidade violenta, segregacionista e desmotivadora que se apresenta no Instituto, através do Ciclo de Palestras, Folders, vídeos, debates e discussões sobre a temática e demais instrumentos.

### **Objetivos Gerais**

Diagnosticar as causas das problemáticas, apresentadas por meio de um debate e diagnóstico prévio dos docentes e questionário, que foram muito bem pontuados pelos alunos da Instituição.

Quando o Projeto de Intervenção foi implantado no Instituto Luciano Barreto Junior, foram levantados alguns problemas os quais buscamos atingir através do Plano de Intervenção, com o Projeto de Intervenção solucionar para alcançar um ensino de melhor qualidade. Durante esse tempo em que discutimos e debatemos sobre a questão, procuramos buscar meios para efetivar as mudanças necessárias. E toda a comunidade foi envolvida, na intenção de a partir do empenho atingir os objetivos propostos. Sendo assim, segue os objetivos pontuados, promover uma interação entre comunidade escolar e comunidade, com o intuito de buscar a melhoria na postura dos alunos e seus conceitos enquanto cidadãos, enfatizando as diferenças de cada indivíduo e sua aceitação no meio social.

### **Objetivos Específicos**

Elaboração e aplicação do Projeto de Intervenção nas turmas com maiores índices de agressividade, nessa execução iremos:

- Provocar uma reflexão
- Construir formas de intervenção nessas relações a partir de embasamentos teóricos, para que os alunos reflitam suas atitudes no contexto escolar, mediante as ações que iremos promover.
- Proporcionar momentos de discussões com temas como: papel social enquanto cidadãos, diferenças étnicas-raciais, importância das relações interpessoais na escola, sendo que essa proposta sirva como subsidio para que possam refletir e se reposicionar suas respectivas posturas diante das diferenças e dos atos agressivos no ambiente escolar.

## **CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO**

Adolescência é um período em que toda família teme, por ser considerada uma etapa complicada e cheias de desafios tanto para os jovens, como para os seus familiares. Esta fase

intermediária do desenvolvimento humano é marcada pelas transformações corporais, hormonais e comportamentais, que varia de pessoa para pessoa.

O Fundo das Nações Unidas para Infâncias (UNICEF) tem o conceito da adolescência pautada nas diversidades e desigualdades sociais e culturais:

O conceito de adolescência é polêmico e aponta para peculiaridades e diversidades de expressão dessa fase da vida nas diferentes sociedades e culturas. A evolução histórica na forma de lidar com essa dimensão da passagem da condição infantil para a de adulto ou de jovens adultos, também apresenta novos desafios e interpretações. O ponto de partida para a construção do conceito de adolescência é a sua abordagem como uma fase específica do desenvolvimento humano, caracterizado por mudanças e transformações múltiplas e fundamentais para que o ser humano possa atingir a maturidade e se inserir na sociedade no papel adulto. Um primeiro aspecto a ser considerado, nesse debate conceitual sobre adolescência no Brasil, é a de que não se pode abordá-la como uma realidade homogênea em todas as regiões e camadas sociais do país marcadas por grandes diversidades e desigualdades, em seus aspectos naturais, sociais e culturais. (UNICEF, 2002, p. 09).

Quem nunca passou pelas inexplicáveis quem nunca viveu esses tais conflitos da transição da criança para fase adulta, tão bem explicada por Amparo Caridade (1999) que concebe crise como algo próprio do sujeito, quando nele se operam intensas transformações. Assim, a crise da adolescência é expressiva do crescimento que nele se dá crescimento marcado por desorganizações físicas, hormonais, psíquicas e emocionais e consequentes reorganizações. Considera-se também que a principal tarefa da adolescência é a conquista da identidade que, como afirma Osório (1989), é a consciência que o indivíduo tem de si mesmo como “ser no mundo”. Essas variações de humor e comportamento? Que são tão próprios dessa fase, esses problemas surge como formas de adaptação e, segundo Erikson, para se atingir uma identidade madura esta deverá basear-se em crise/exploração e comprometimento.

Como características que permitem descrever um adolescente referem como fundamentais: egocentrismo, imaturidade, instabilidade, confusão, despertar para novas realidades, busca acentuada de autonomia, forte necessidade de reconhecimento e aceitação, idealismo, utopia, entusiasmo, criatividade, ingenuidade, embrião para uma nova identidade, adoção das influências dos pares.

O principal problema a resolver em relação aos adolescentes, a meu ver, será antes de tudo, no sentido de arranjar forma de estabelecer pontes de entendimento, sendo justamente esse o objeto de estudo: a busca pela aceitação das diferenças, cada um respeitando seu espaço e limites.

Nesse momento a socialização é muito importante, o ser aceito para o jovem é algo essencial, fazer parte do grupo descolado da escola, ter amigos populares ou simplesmente

serem aceitos e sentir-se acolhidos e bem vindos em determinadas comunidades os fazem sentir-se bem, importantes, felizes e parte do mundo. O buscar grupos de amigos com mesmo interesse e desejos é uma forma de identificação.

Ao observarmos a estrutura familiar atual percebemos que não é mais a mesma, e o tempo dedicado a educação dos filhos diminuiu, drasticamente com a inserção da mulher no mercado de trabalho. Para Spindola (2000) quando a mulher atual opta pela maternidade acumula funções de mãe e profissional o que gera consequências e sentimentos de frustrações, decorrência de uma dupla jornada; isso faz com que esses sentimentos influenciem a educação dos filhos, já que a falta de tempo e a sobrecarga podem impossibilitar a dedicação da mãe a seu filho. O mesmo autor, também chama atenção para o fato de ser mais difícil, na atualidade, a participação da genitora na criação dos filhos e também no acompanhamento da aprendizagem na escola, do que quando ela não trabalhava fora de casa.

Del Priore (2000) fortalece essa ideia ao observar que a forma de cuidar dos filhos modificou-se pelo fato da mulher passar menos tempo em casa; além de terem diminuído a qualidade do tempo que passam com eles devido à sobrecarga de tarefas do lar e do trabalho fora. Ele também chama atenção para a transformação da educação passada de pais para filhos por conta das novas demandas de mercados e a estudos da Psicologia. Ideia compartilhada também por Almeida (2007).

Para Costa (2010) a autonomia buscada pelos adolescentes ajuda-vos na autoconfiança e em sua autodeterminação, e é o desejo de todos provarem de todas as experiências possíveis e dessa forma, conseguem construir sua identidade pessoal e social. Já Molon (2003), mostra que a autonomia e a construção da identidade para os adolescentes são um marco para seu desenvolvimento e assim, vai adquirindo uma nova subjetividade que transforma sua visão de si e do mundo que o cerca:

O eu se constrói na relação com o outro, em um sistema de reflexos reversíveis, em que a palavras desempenha a função de contato social, ao mesmo tempo em que é constituinte do comportamento social e da consciência. (MOLON, 2003, P. 83)

Coincidentemente ou não nesta fase também, observa-se muitas das vezes o aumento de atos agressivos por partes dos adolescentes. Mas, o que é agressividade? Segundo o dicionário Aurélio eletrônico (2004): é a “Disposição para o desencadeamento de condutas hostis, destrutivas, fixada e alimentada pelo acúmulo de experiências frustradoras.”, assim o

ser agressivo para a psicologia é aquele indivíduo que reage a todo acontecimento, como se fosse uma prova e/ou uma disputa na sua leitura mental”, Araújo (2015).

A agressividade não é um fenômeno recente, desde o início das civilizações, em maior ou menor grau é observada, porém atualmente é facilmente detectada em todos ambientes, seja em atitudes, ações ou falas; entre crianças, adolescentes, adultos e velhos. Esta reprovável atitude é propagada, muitas vezes, pelos meios de comunicação que, até banalizam determinados acontecimentos, a exemplo de reportagem mostrando adolescentes agredindo-se na escola ou fora dela; mesmo abrindo oportunidade para um debate.

Para Munanga (2010) a agressividade vem crescendo de forma assustadora, em formas e níveis alarmantes, sendo que um dos principais ambientes “escolhidos” para tais tornou-se a escola, mesmo que a educação seja a “chave” para a promoção social e permita uma mobilidade no caminho que se almeja conquistas na cidadania e, nela encontra-se cada vez mais casos de agressões físicas, morais, psicológicas, homo fóbica, intelectual e de gênero.

Neste viés, encontra-se a escola como espaço de mediação e promoção da educação para todos e com qualidade e agora como intercessão de conflitos, tornando necessário a criação de novas e inovadoras alternativas e estratégias para combater e reduzir os índices vergonhosos de casos de agressão dentro da sala de aula e conseqüentemente lá fora também.

Pois, ao passo que a escola é o lugar onde se educa através de sua ideologia, é também o lugar onde, muitas vezes se a violência fortalece-se, através do preconceito, da discriminação, dos estereótipos e exclusão de muitos alunos, devido ao desrespeito às suas diferenças, consideradas “inaceitáveis” pela sociedade e essa intolerância, tem se ampliado a cada dia, chegando à barbárie que é o homicídio ou mesmo o suicídio.

Segundo a psicóloga Dely do Portal @prende Brasil (2015), para compreender a agressividade é preciso analisar como a criança aprende a comporta-se dessa maneira, já que é normal tal comportamento em meninos e meninas dos três ou quatro anos, mas com intuito de tentar controlar o ambiente que se encontra, de defender-se e de chamar atenção. Fato que não desaparece com tempo, mas que podem ser ensinadas pelos adultos outras formas de concretizar seus desejos.

Que a criança aprende com os adultos não é novidade, que estes são as pessoas mais importantes para mostrar bons exemplos, educar, formar, ou seja, a partir da vivência os jovens reproduzem outras formas de defesas que não sejam agressões verbais, físicas e psicológicas como exemplo do meio. No entanto, estes ensinamentos têm que vim desde cedo com carinho, compreensão sem deixar de lado a disciplina, o respeito e obediência. Porém,

com a nova estrutura familiar é mais difícil o controle da criação dos filhos por parte dos pais o que tornam estes cuidados e direcionamentos frágeis e deficientes.

A forma de educar dos nossos pais não é a mesma aplicada aos filhos modernos o que é um fato visível; com o mundo em constante movimento, busca incessante pelo ter, fica cada vez mais caro manter o padrão desejado por todos, seja de um bom celular, possuem vários eletrodomésticos modernos, ou seja, possuir um carro, pagar boas escolas a seus filhos, ou simplesmente viajar, curtir a vida.

É observável, nesta fase, adolescente afastando-se da família, por querer uma nova relação social (amigos, namorados (as)). Rebelam-se facilmente contra atitudes vista como autoritárias, principalmente se os pais não aceitarem a sua busca pela liberdade ou não aceitar o seu crescimento. Por isso a amizade e o diálogo no convívio familiar são imprescindíveis para amenizar os conflitos internos e externos vividos. Flexibilidade e compreensão são palavras chaves.

Essa fragilidade aliadas as condições e influências do meio repercute-se no comportamento agressivo das crianças e adolescentes de hoje, que querem resolver tudo na pancada, na agressão, sem diálogos. Por esse motivo é que é essencial que essas práticas sejam substituídas por ações mais sociais, de acordo, conversas, e ações concretas de civilidade, mudanças e respeito mútuo. A agressividade não vai sumir, por ser algo que faz parte da natureza humana, entretanto, pode ser moldada, controlada e civilizada para que dê lugar a um ser que sabe resolver suas pendências e diferenças com mais classe e postura social aceitável.

Vilhena e Maia (2002) discordam que haja um instinto agressividade por parte dos seres humanos:

O ato violento porta a marca de um desejo, o emprego deliberado da agressividade. Não há, portanto, violência instintiva, porque falar de violência é falar de uma intenção de destruir [...] A agressividade, ao contrário da violência, inscreve-se dentro do próprio processo de construção da subjetividade, uma vez que seu movimento ajuda a organizar o labirinto identificatório de cada sujeito. (VILHERNA; MAIA, 2002, P. 106;136)

De uma forma ou de outra, devemos ensinar as crianças a negociarem pacificamente e assim, provarmos que a agressividade não é da “natureza humana” das crianças, mas que é aprendido, compreendido e depois colocado em prática. Por isso, que é tão primordial que algo seja feito para minimizar tal problemática nas escolas. Todo e qualquer comportamento agressivo é passível de ceder lugar a outras ações mais aceitáveis socialmente, se ensinadas e

mostradas concretamente pelo adulto. Sendo assim, podemos dizer que essa postura reprovável está intimamente ligada às interações familiares, ambiente social e, que a impressão de mundo carregada e apreendida em casa diz muito a respeito de seu comportamento lá fora, de suas crenças e de seus anseios. Dessa forma, os pais são responsáveis em relação ao que o jovem terá como princípios, exemplos ou/e conhecerão neste mundo, já que é a família seu principal meio de interação com mundo, com a vida.

Porém, às vezes, o comportamento agressivo se torna algo frequente e normal, transformando-se em um grande problema, sério o que pode acarretar danos irreparáveis na vida adulta, principalmente, quando se percebe que a agressividade tornou-se a única maneira de resolver qualquer pendência.

Pesquisa e trabalhos de todas as partes do mundo, como o realizado por Winnicott (1999) pediatra e psicanalista inglês e sua teoria na formação da personalidade, comprovam que tal comportamento inicia-se na infância e está, intimamente, relacionado com as interações familiares e com o ambiente social. Esses desvios de conduta podem estar ligados à rejeição, falta de carinho e atenção, permissividade excessiva, autoritarismos demasiados, punições rigorosas, inflexibilidade, a violência doméstica e a diversas formas de negligências.

O ambiente que reinem essas características não será um lar fortificado, mas um lugar de desconfiança, de confusão, de falta de apoio, sem diálogo e existam condições para que a criança consiga aprender a distinguir o certo do errado, o aceitável do inaceitável, principalmente no tocante a sociedade. Segundo Winnicott (1999) a tendência de ser antissocial por parte de algumas crianças está relacionada a algo que nutria sua segurança psíquica, colocando como esta segurança a família em especial a mãe. Para ele a agressividade é um pedido de socorro, um desejo de voltar a zona de conforto. Para isso se utiliza desde a mentira as piores formas de manifestação antissocial. Salienta também que os impulsos agressivos, já que o adolescente ou criança não é a todo o momento agressivo, aparecem em situações em que seu íntimo acredita ser de esperança para modificar a situação vista por eles como errôneas desconfortáveis e reprováveis. Dessa forma, a escola torna-se um ambiente favorável a tal situação.

Ainda existem os casos, não muito raro, de pais que estimulam a postura agressiva, que ensinam seus filhos a agirem e a resolverem suas pendências com socos e pontapés. Pais e familiares que aconselham seus filhos a devolverem as ofensas sofridas com outras ofensas, que chegam até a ameaça-los com surras caso deixe ser apelidado, zoadado ou ferido, em casa.

A escola também pode contribuir para o aumento do padrão agressivo, através do forte autoritarismo em relação às tomadas de decisões que vão desde uma advertência à falta de acompanhamento negando a realidade da necessidade de um trabalho voltado a esta temática ou observando determinada situação e negando-se a ser ativa no processo de construção de uma nova visão que conduza a direção contrária da agressão.

É importante salientar que um único projeto, estudo ou pesquisa não será suficiente para extinguir tal problemática, já que a complexidade perpassa as fronteiras da escola, dos estudos e vai além até dos anseios familiares; entretanto, é essencial compreender que tais comportamentos reprováveis são surgem do nada, sem motivo e sem causas, mas estão e são, intimamente, ligados, construídos e desenvolvidos em ambientes, principalmente, familiares e escolares.

## **CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO**

O Instituto Luciano Barreto Junior (ILBJ) está localizado na Avenida Barão de Maruim, 442, Centro, Aracaju-Sergipe; possui uma boa estrutura, e está em constante reforma para se adequar a cada dia à realidade dos jovens que são assistidos. O Instituto em questão não é uma escola regular, mas sim um projeto social, por isso, não se enquadra em todos os perfis de uma instituição escolar tradicional; dessa forma, a forma de ensino é diferenciada das escolas públicas e privada. Sendo assim, O ILBJ serve como um apoio, reforço paralelo à educação regular com o perfil voltado ao mercado de trabalho, já que os jovens continuam vinculados à escola regular e participando do Instituto no turno contrário.

A figura do(a) diretor(a) é inexistente, em seu lugar tem-se uma gerente, pelo fato de ser mantido por uma empresa Privada (a Celi), pela razão da gestora não concordar com a denominação e principalmente por ser um projeto social e não uma escola regular ao qual estamos acostumados.

O projeto ILBJ é um projeto maior na qual circulam outros projetos menores e são desenvolvidos em paralelo, ou seja: “O Conectando Com a Vida” é o projeto mestre, dentro dele trabalha-se com os menores (Sergipanidade, Sustentabilidade, gincana interdisciplinar, entre outros já mencionados), todavia é o “Conectando Com Vida” o maior deles, sendo um projeto somatório a vida escolar regular dos estudantes. Não possui merenda escolar, nem Grêmios Escolares.

Possui biblioteca com Sala de Leitura com acervo de livros, periódicos e revistas. Anualmente é feita aquisição de livros, com recursos próprios, direcionados ao vestibular e ao entretenimento, além de material bibliográfico direcionado às disciplinas, oficinas e projetos desenvolvidos pelas instituições. Atualmente o ILBJ conta com o acervo de 1.800 livros, além de receber revistas semanais e períodos diários; conta ainda com uma versão digital que disponibiliza diversos E-Books do repositório do Domínio Público do Governo Federal.

O espaço que funciona o Instituto era o antigo Espaço Celi, e por isso, foi feita uma reforma para adaptar o espaço às necessidades do Projeto; salas foram criadas, espaços modificados.

As instalações Físicas que o Instituto disponibiliza são: Sete salas de aulas, todas climatizadas; três laboratórios de informática; Cyber com dez computadores, internet em banda larga, auditório com capacidade para 130 pessoas, sala de leitura com acervo de livros, sala de artes, espaço de convivência, revistas e periódicos, além de um estacionamento.

O Próprio “Conectando com a Vida” já é o projeto âncora, agregador de todos os demais projetos que juntos objetivam promover o processo de infoinclusão social dos jovens em vulnerabilidade social e econômica, desenvolvendo competências fundamentais para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Os subprojetos trabalhados dentro do Conectando com a Vida são: personalidades ilustres sergipanas - “Sergipanidade” (na qual trabalha a cada ano com uma personalidade local), voto cidadão (simulação de uma eleição para vereadores e prefeito), gincana interdisciplinar (com tarefas ligadas a todos os módulos trabalhados e em áreas gerais).

Estes subprojetos são trabalhados no fim de cada módulo (Português, Matemática, Cidadania Trabalho e Informática) já mencionados, são avaliados para compor a última nota, assim todos participam e juntam-se em um único dia para culminância (apresentação dos trabalhos realizados por cada turma, dentro dos módulos específicos em que se encontram). Assim ao término de dois meses e meio os alunos revesam os módulos, o que possibilita que todos passem por todos os quatro módulos durante o ano.

Na Instituição também se encontra “Projetos Culturais” nas diversas áreas como “Crescer para o Futuro” com parceria com Ministério Público de Sergipe de natureza humanística, que visa oportunizar a ressocialização de jovens e adolescentes advindos de Instituições de Acolhimento; “ILBJ Portas Abertas” direcionados aos pais dos jovens e assim promover a Alfabetização Informacional (ALFINN) e como forma de contenção de abandono; “Jovem Aprendiz ILBJ” direcionando jovem ao primeiro emprego na construtora Celi e a

outras empresas que procuram pelos educando no Instituto” A Caminho da Universidade” direcionado aos jovens que irão prestar Exame Nacional do Ensino Médio; “ Arte Educação” Tem em vista ofertar cursos de teatro, dança, moda, HQ, fotografia, poesia, etc.; “Construindo Ambientes Sustentáveis” tem como propósito fomentar nos jovens a preocupação com a sustentabilidade ambiental; além de projetos complementares como “Sergipanidade”, “ Consciência Negra” entre outros.

Além dos projetos citados ainda são fornecido Oficinas de Canto Coral, Comunicação e Mídia, Desenho Artístico; Inglês, Libras e Teatro. Desenvolvidos todos os anos, na qual os educando têm direitos de escolher quais farão a depender de sua vontade e horários livres.

Por não ser uma escola pública, nem regular a instituição em questão não possui PPP, Conselho Escolar, nem currículo, mas tem um Regimento escolar construído em conjuntos com professores e direção que leva em consideração cada ano e sua especificidade.

As aulas são organizadas por alternância de dias: cada turma se encontra na escola duas vezes por semana, segunda e quarta, ou terça e quinta isso no conectando com a vida, os outros dias restantes é indicado para a realização das oficinas escolhidas por cada estudante a depender dos horários e disponibilidades de oferta e procura. A sexta-feira é destinada a reunião pedagógica e alinhamentos pertinentes dos planos de aulas, momento de debate a respeito de problemas, dificuldade, experiências positivas e negativas, recados e possíveis direcionamentos como um todo; além de reposição de aulas em caso de feriados.

O calendário Escolar é elaborado pela direção e é ela quem organiza e repassa aos seus colaboradores, a exemplo das sextas letivas, necessárias neste ano para complementar a carga horária do Projeto ou na situação citada acima; porém existe alguma flexibilidade em relação a algumas possíveis modificações necessárias e solicitadas pelo colaborador.

A avaliação é processual, contínua, acompanhamento diário de cada jovem. Não existe uma recuperação propriamente dita, porém caso ocorra a necessidade o jovem é direcionado a repetir o módulo, em horário contrário aos dias que está no Projeto Conectando, ou seguiu o Projeto e não receber o certificado do módulo perdido.

As reuniões dos pais acontecem principalmente no início de cada ano, mas durante o ano, também acontecem, com o intuito de explicar como funciona o Instituto, o andamento dos projetos, as regras, quais projetos, convidá-los a participarem do Projeto “Portas Aberta”, ou seja, para retirada de qualquer dúvida.

Todos os Projetos se baseiam em estratégias voltadas para o principal que é o “Conectando com a Vida”, projeto âncora, já relatado.

As formas de Violência mais comuns e encontradas através dos dados do próprio ILBJ são: violência física e verbal; abandono familiar por parte dos pais e responsáveis, negligência escolar; automutilação; bullying; homofobia, abandono emocional, trabalho infantil, abuso sexual, mendicidade, participação em ações delituosas e falta de controle parental.

As explicações variam a cada caso, entretanto a maioria dessas violências em pode ter sua origem na vulnerabilidade social e/ou pessoal que por não possuírem uma base familiar forte, com carinho e respeito mútuo são levados facilmente pelas “facilidades do mundo”; não podemos esquecer a falta de estrutura física, social, econômica da família de cada jovem.

A negligência do Estado em relação ao cumprimento das leis que regem a ECA facilita a impunidade dos agressores e sensação de impunidade por parte das vítimas, fortalecendo também a confiança maquiavélica do agressor que se sente confortável com a falta de punição.

Para ter um apoio profissional e específico no trato com os jovens e suas possíveis formas de violência é que o Instituto conta com o corpo Psicossocial e as “parcerias” com o Ministério do Trabalho, Ministério Público, Conselho Tutelar e outras instituições responsáveis por aplicar a lei e fazer cumprir alguns direitos das crianças e dos adolescentes.

O projeto em questão objetiva em suas etapas descritas no cronograma uma transformação na forma de combater as indisciplinas nas escolas; auxiliar os professores e todos envolvidos com a educação, nas tomadas de decisão em relação aos comportamentos reprováveis nos espaços das escolas, além de indicar um caminho diferenciado para intermediar a relação entre o transgressor e sua família com o agredido e sua respectiva família.

Por possuir na instituição uma assistência psicossocial fica mais fácil identificar e tentar explicar as agressões sofridas e realizadas pelos jovens. A cada módulo o professor regente fica responsável por identificar e repassar qualquer situação ou ação que sinalize alguns problemas resultante ou possível de violências contraos jovens atendidos; dessa forma, cada profissional tem acesso a um questionário e pode direcionar seu aluno ao setor psicossocial que tem maior competência para verificar, confirmar ou não as desconfianças e assim tomar as possíveis providências, seja conversando somente com o jovem, com a família ou acionando os Órgãos competentes: Conselho tutelar a Ministério Público.

Ao chegar ao Instituto os jovens trazem consigo os hábitos vividos e seguidos e, comuns na adolescência da nossa atualidade: falta de respeito, apelidos, preconceitos,

intolerância racial, homo afetiva e a agressividade sempre vistas nas ruas, noticiários e nas famílias.

Dessa forma, os alunos são os mesmos de qualquer escola, aliás, é a união de estudantes de várias escolas públicas que formam as turmas mistas do ILBJ. Assim, os problemas enfrentados são os mesmo, quiçá maiores, já que trazem consigo a rivalidade entre as escolas. Como as turmas são formadas por módulos e não levam em consideração as séries que estão cursando na escolar regular, o público é diversificado, em uma mesma turma pode estar alunos do 6º do ensino Fundamental ao 3º ano do ensino Médio, mas isso não atrapalha o andamento dos módulos e em nenhum momento interfere o andamento das aulas; aliás, durante as aulas não se percebem qualquer diferença na aprendizagem ou interferência por conta disso.

Uma grande parcela dos estudantes é indisciplinada, agressivos, mal humorados, grosseiros, arredios, respondões; quase todos detestam seguir regras e, uma grande parte não aceita receber não como resposta. No início, é comum surgir algumas brigas verbais e até físicas.

Por conta disso, todos os educadores recebem formação voltada ao ensino social e, como lidar, reagir e encaminhar estas situações. Mesmo assim, ainda há casos que fogem do controle e que desafiam a direção no sentido geral. Os professores são levados a entender a posição dos alunos, mas não vitimá-los; com isso, ainda há professores que relatam ser muito difícil trabalhar e que às vezes se sentem desmotivados.

As formações do grupo educador são variadas: Letras Português Vernáculas, Letras Português com Habilitação em Inglês, Letras em Inglês; Licenciados em História, Filosofia, Educação Física, Matemática, Geografia; Bacharéis em Jornalismo, Teatro, Desenho, Informática, Psicologia, Serviço social. A maioria possui ou estão concluindo especializações e, um único já é mestre. Dos profissionais da educação que compõem o quadro apenas um educador tem experiências de um ano, os demais têm mais de 05 anos. O que de certa forma, facilita no processo educacional, na mediação e relação professor-aluno, aluno-professor.

Os adolescentes são sempre tratados com muito respeito, desde sua crença religiosa a sua condição sexual, todavia com autoridade no sentido de seguir regras e de responsabilizar-se pelos seus atos bons e ruins, mas em todo momento os Direitos da Criança e do Adolescente previsto na ECA, são respeitados. Além disso, a ECA e suas diretrizes são estudadas e apresentadas aos educandos como instrumentos de estudo e conhecimento que resguardam seus direitos.

Na caracterização geral da instituição já foi exposto os espaços físicos que a compõe, mesmo assim, ainda há a necessidade de um espaço maior que possa comportar mais salas de aulas e possibilitem a criação de novas oficinas além das já oferecidas. O espaço para lazer também é considerado pequeno, mas suficiente para comportar o número de alunos atendidos.

Pela oportunidade de convívio direto com alguns professores, as entrevistas foram feitas de maneira diretas em forma de conversas informais e assim, foram extraídas as informações a respeito dos jovens, de suas percepções em relação à instituição e aos alunos, bem como suas experiências boas e ruins de sala de aula.

Nestas entrevistas e na análise de dados do próprio ILBJ foram identificados:

- Professores comprometidos com a realidade do aluno;
- Professores motivadores na aprendizagem dos educandos;
- Professores com formações específicas e amplas;
- Alunos com maus hábitos;
- Violência física entre os joven;
- Violência psicológica entre os jovens;
- Violência emocional entre os jovens;
- Preconceitos entre os jovens e relacionado ao professor(a);
- Bullying entre os jovens;
- Violência verbal;
- Desavenças advindas das escolas ou da comunidade que fazem parte.
- Intolerância racial, homoafetiva e religiosa.

Essas violências identificadas manifestam-se de formas diversas: apelidos, brigas físicas e brigas verbais, desrespeito a religião do outro, insultos, palavrões, xingamentos; além de atitudes e ações consideradas ofensivas e de desrespeito aos direitos humanos. Sem esquecer dos atos reprováveis(ofensas, apelidos pejorativos, agressão física, desobediência entre outros) em relação ao corpo diretivo, aos professores e dos funcionários do setor administrativo e serviços gerais.

Também foi constatado que as agressões realizadas no espaço escolar estão diretamente relacionado com o ambiente familiar, já que os jovens que são assistidos, em sua totalidade, são de de poder aquisitivo baixo e em sua maioria negligenciados pelo poder público e principalmente por algum membro familiar. Muitos não vivem e nem convivem com os pais, mas sim com tios, avós e até com primos.

Costumam presenciar cenas de agressão física, verbal, emocional e psicológicas quase que todos os dias, fato que torna comum e normal tal atitude. Homem batendo em mulher, chamando-a do que quer e vem na mente, a expulsando de casa, falando que não serve para nada; que seus filhos são pedra no sapatos, que são mais uma boca para comer e que se pudessem matariam ou jogariam na rua. Esta é a realidade diária dos adolescente.

A responsabilidade de educar, atualmente, não é responsabilidade apenas familiar, mas uma tarefa conjunta: Estado, comunidade, família e escola. Sendo assim, o que acontece em casa também reflete em sala de aula, seja na aprendizagem ou falta de aprendizagem, seja na forma de tratar o outro, ou seja na agressividade dos jovens atuais. Dessa forma, a educação fica fragilizada e, necessitando urgentemente, da união das vertentes alencada acima para a real educação inclusiva e de qualidade.

Quando pais, professores, governantes e sociedade como todo unirem-se em favor da educação, conseguiremos fortalecer os vínculos educacionais e transformar nossa juventude no futuro que queremos ter. Para isso, precisamos de pais que não tenham medo de criar seus filhos e de lutar pelos direitos dele, além de zelar para que conheça seus deveres e responsabilidade de filhos, de estudantes e de cidadãos.

Com isso, pais terão a oportunidade de perceber se este ato diminuirá as reclamações de seus filhos e de seus comportamentos agressivos, se melhorará o seu controle perante seus filhos e se, conseqüentemente, professores conseguirão dominar a turma, e serão parceiros da família na educação de seus filhos, transformando a educação em ponto chave do nosso futuro e aumentando a qualidade do nosso ensino.

### **CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO**

Para que sejam alcançados os objetivos propostos por este projeto: combater as indisciplinas nas escolas; auxiliar os professores nas tomadas de decisão em relação aos comportamentos reprováveis nos espaços escolares, auxiliar na intermediação entre o transgressor, o agredido e suas famílias, serão fortalecidos através de palestras sobre a violência, redução da maioria penal, direitos e deveres, que permitam o conhecimento de suas responsabilidades e de seus direitos na escola e na sociedade.

Acompanhamento direto com os infratores são imprescindíveis e assim, trabalhar de maneira conjunta, envolvendo-os em atividades lúdicas que os permitam refletir a respeito de seus atos, o que os levaram a cometer o determinado delito, as possíveis soluções e, a mudança de comportamento. Esse acompanhamento e as atividades lúdicas envolverão jogos

de carta, baralho, filmes voltados para a temática, encenação teatral, versão de conto fada, pintura, desenho, autobiografia e atividade física simples.

Palestras motivacionais também podem fazer parte desse processo para reanimar, mostrar sua importância no mundo. As palestras além de motivar devem mostrar ao aluno que ele é capaz e inteligente só assim, passará a eles a confiança e vontade de continuar com disciplina e força de vontade no acompanhamento em questão e a mudança de comportamento.

O auxílio de todos fortalecerá e facilitará o caminho a seguir, que ações são mais ou menos eficazes em relação a mudança de comportamento. Cada profissional poderá dizer quais os pontos que seus educandos necessitam melhorar, salientando os porquês; a da área administrativa pode auxiliar observando os comportamentos dos educandos e assim passar relatórios caso veja movimentos ou ações desrespeitosas ou que indiquem transgressão de regras escolar.

Dessa forma, a intervenção poderia se dá durante todo o ano letivo, mas principalmente nos três primeiros meses, período em que o comportamento agressivo e desrespeitoso é maior. A responsabilidade, a disciplina, a persistência, o compartilhamento, a solidariedade, e a igualdade devem estar a todo tempo neste projeto, pois somente com fé, trabalho e persistência conseguirão alcançar os objetivos almejados.

O assunto a serem abordados no projeto contornará o mundo do trabalho, o ser humano como parte do mundo e o dever como cidadão:

- Valores: Ética, fraternidade, liberdade, diversidade, solidariedade, autonomia e independência. (já incluídos no projeto âncora da Instituição);
- Versão de contos de fadas (criadas e encenadas jovens);
- Preconceito: social, econômico, gênero, raça e religião;
- Postura, como se comportar em entrevista, posicionamento diante das redes sociais entre outro;
- Violência causadas pelos jovens e com os jovens;
- Redução da menoridade penal;
- Motivação pessoal e profissional.

Esses assuntos serão explorados nas forma elencadas abaixo:

- Palestras;

- Acompanhamentos diretos;
- Jogos de cartas;
- Filmes;
- Encenação teatral;
- Pintura;
- Desenhos;
- Autobiografia;
- Atividades físicas básicas;
- Dinâmicas de grupos,
- Criação de uma empresa fictícia e trabalho de matemática financeira.

As palestras serão realizadas por profissionais com conhecimentos teóricos ou práticos a respeito dos temas específicos como, por exemplo, a Menoridade Penal, Violências causadas pelos jovens e com jovens e Comportamento em uma entrevista. O ciclo de palestras será semanal, ou seja, a cada semana uma palestra, totalizando seis semanas.

Os jogos, filmes, pintura, desenhos e dinâmicas de grupos serão aplicados durante as aulas e relacionados aos conteúdos em classe, em todos os módulos. Porém, a autobiografia será aplicada na disciplina de português, especificamente, na aula voltada ao conhecimento do perfil dos jovens e suas realidades.

A encenação teatral será trabalhada pelos educadores de Português e, estará inserida dentro da versão dos contos de fada, na qual os educandos escolherão um conto de fada a ser trabalhados e deste farão uma versão tendo como base uma temática social, também escolhida pelos alunos. A temática social deverá estar relacionada com a realidade deles, a exemplo: violência doméstica, os vários tipos de violências, drogas, preconceitos, racismos entre outras. O número de aulas destinado a tal atividade dependerá da disponibilidade da carga horária do professor(a). Dessa forma, será apresentada aos demais educandos da Instituição; salientando que ao fim de cada apresentação os demais colegas darão uma nota a cada apresentação. Tal atividade estará atrelada ao conteúdo Tipologia textual, mais precisamente, a narração, já incluso nos conteúdo programáticos do ano letivo.

As atividades físicas básicas serão realizadas 10 a 15 minutos antes do início das aulas, uma vez por semana, as segundas-feiras e serão coordenadas pela professora de Educação física do ILBJ. Os temas voltados ao mercado de trabalho serão trabalhados pelos educadores

de Cidadania e Trabalho (CT), que assim como os demais já possuem sua organização conteúdos e objetivos voltados para essa vertente.

Dessa forma, cada módulo e seus professores respectivos trabalharão em pró dos objetivos do projeto. Durante o processo de aplicabilidade de intervenção os caminhos poderão ser adaptados a depender da realidade específica. Sendo assim, o projeto não é algo fixo estático, mas um todo organizado e flexível com suas limitações.

O Projeto de intervenção “A agressividade em Foco” será efetivado por fases como observado acima, todavia permeado pela pesquisa bibliográfica. As reflexões obtidas das observações dos alunos e profissionais da educação tiveram como base a ação que iniciou de forma empírica que é concebida e realizada em busca de solução de um problema detectado e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo participativo já relatado.

A culminância realizar-se-á com exposição das melhores versões dos contos, levando em consideração as notas recebidas, o melhor projeto de criação de empresa; exibição dos desenhos construídos em classe e explicações de suas representações, depoimentos de alunos a respeito do projeto de forma oral ou em forma de vídeo: a escolha. Assim, encerra-se o projeto, porém as intervenções conjuntas com o psicossocial começam ou continua, trabalhando e intervindo nos casos em que o educador ou qualquer outro funcionário tenha detectado comportamentos agressivos e não contornáveis em sala. Estes, serão atendidos em seções particulares tanto pela psicóloga, como pela assistente social do ILBJ.

Sendo assim, durante todo o ano letivo, encaminhamentos poderão ser realizados ao psicossocial, desde que o educador sinta a necessidade e as interferências pertinentes e cabíveis serão direcionadas pelas profissionais competentes já mencionadas.

O projeto em questão será aplicado nos 04 primeiros meses do ano letivo de 2016 do Instituto Luciano Barreto Junior, o que não impedirá de ser prorrogado, estendido ou aperfeiçoado durante o percurso a depender da necessidade e realidade tanto dos educandos como do próprio andamento educacional da instituição.

<b>CRONOGRAMA DE AÇÕES DO PLANO DE INTERVENÇÃO EM 2016</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>MESES</b>			
	<b>Mar</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>
Atividade Física	X	X	X	X
Palestra Violência pelo e contra os jovens	X			
Palestra Bullying e suas consequências		X		
Palestra Redução da Maioridade Penal				X
Observação	X	X	X	X
Filmes	X	X		
Jogos	X	X	X	
Pinturas /Desenhos		X	X	
Autobiografia	X			
Versão dos contos de fadas		X	X	
Culminância				X

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do presente projeto está claramente exposta na situação crítica em que se encontram nossas escolas e a situação de risco que se apresentam nossos estudantes. Algumas famílias e a sociedade estão deixando de exercer seu papel com responsabilidade e negligenciando direitos básicos do ser humano ainda em formação; esta atitude está transformando crianças, jovens e adolescente em seres cada vez mais, distantes da realidade necessária para um bom convívio social e de seres respeitados.

O papel do magistério nesta luta contra a agressividade e contra as diversas formas que insitam a violência é de extrema urgência, pois cabe a escola também inserir-los em uma ambiente social de respeito as diversidades múltiplas.

Ações concretas ou teóricas para abordar o problema da agressividade deve ser pontuais e formar trabalhos maiores que tratrem com real seriedade necessária tal situação e criem iniciativas urgentes para minimizar os malefícios de tais comportamentos e inclua nas

vidas dos agressores comportamentos reais e aceitáveis. Mesmo assim, projetos como estes em questão poderão ser eficientes na diminuição da agressividade e na formação de uma consciência em relação aos seus direitos e aos direitos do outro.

Mesmo sem a total aplicabilidade do projeto em decorrência dos projetos já em andamento no Instituto Luciano Barreto Junior, as palestras, as conversas e as reflexões feitas já surtiram efeitos positivos em relação aos professores que se demonstraram áptos e desejosos a auxiliarem na execução do mesmo. A participação da psicóloga, da assistente social e sua predisposição todos os dias na instituição possibilita uma força e mais um instrumento de compreensão e combate a tais comportamentos reprováveis em debate.

Dessa forma, perceber-se que a aplicabilidade total do projeto conseguirá sim, obter como resultado uma diminuição drástica na agressividade física, verbal, psicológica e emocional ocorrida entre os educandos, possibilitando com isso uma mudança de comportamentos que vigorará não somente no Instituto, mas na vida como um todo, no seu círculo de amizade, na escola, em casa e em qualquer lugar que venha a participar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S. de. **Mãe cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham.** Revista do Departamento de Psicologia-UPF, v. 2, n. 19, p. 411- 422, 2007.

ARAÚJO, Antonio Carlos Alves de. **Agressividade (Análise Psicológica).** 2015. Disponível Em: [http://antonioaraujo\\_1.tripod.com/psico1/portugues/agressao/agress.html](http://antonioaraujo_1.tripod.com/psico1/portugues/agressao/agress.html). Acessado em 30/09/2015.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: O que é e como praticá-lo.** Disponível em:<http://4pilares.net:text-cont/costa-protagonismo.htm>. Acessado em 25/05/2014.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

DELY, Paula. **O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA AGRESSIVIDADE INFANTIL.** Disponível em: [http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa\\_artigo040.asp](http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa_artigo040.asp). Acessado em 28/08/15

FERREIRA, Aurélio B. De Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio.** Rio de Janeiro: Positivo. Versão 5.0. 2004.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MUNGANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância. **A voz dos adolescentes.** Brasília, 2002.

SPINDOLA, T.; SANTOS, S. R. **Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.11, n.5, p. 593-600, 2003.

VILHENA, Junia; MAIA, Maria Vitória C.M. **Agressividade e violência: reflexões acerca do comportamento anti-social e sua inscrição na cultura contemporânea.** Revista Mal-Estar e Subjetividade, 2002, v.II(2), pp27-58.

WINNICOTT, D. W. **Agressão. Em Privação e Delinquência** São Paulo: Martins Fontes. 199. (Original publicado em 1956).

## ANEXOS

Estrutura física e aplicação dos projetos.











## **INSTITUTUTO LUCIANCIANO BARRETO JUNIOR**

### *Questionário*

*1- Nome?*

*2- Idade?*

*3- Nome dos pais?*

*4- Relacionamento com os pais, como se dá?*

*5- Tem irmãos? Quantos?*

*6- Tem união com os seus irmãos, como se dá esse elo?*

*7- Local onde mora e se é violento?*

*8- Como é a relação com os vizinhos e seu posicionamento sobre o local?*

*9- Na instituição, como é a ligação com seus colegas de curso?*

*10- Se você for agredido, diante dessa situação qual será sua reação?*

*11- Se falassem mal de você, ou até mesmo te xingassem, diante desse fato qual será seu posicionamento?*

*12- Diante de uma recusa, de algo que não saiu como o planejado ou que não gostou, qual seria seu comportamento?*

*13- Seria seu perfil, mangar, agir com chacotas constantes ou até mesmo agredir um colega?*